



## Zilda Maria Beltrão Fraletti

[zildafralatti@revistalush.com.br](mailto:zildafralatti@revistalush.com.br)

**Zilda Fraletti** graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

### CÂNDIDO PORTINARI

Entre os meses de março e julho de 2009 o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, expõe cerca de 60 obras de Cândido Portinari, pertencentes ao acervo Castro Maya. As coleções reunidas por Raymundo Ottoni de Castro Maya que hoje formam o acervo dos Museus Chácara do Céu e Museu do Açude (RJ), destacam-se pelo ineditismo e somam aproximadamente 22 mil itens, entre peças, livros e documentos. Entre as décadas de 40 e 60 Castro Maya colecionou pinturas, desenhos e gravuras de Cândido Portinari e formou a maior coleção pública desse artista.

Cândido Portinari (1903 - 1962) foi um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX. Atuou como pintor, muralista, desenhista, ilustrador, gravador e professor. Nasceu em uma fazenda de café em Brodowski, no Estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, recebeu apenas a instrução primária e desde criança manifestou sua vocação artística.



Auto-retrato de Portinari.



Casamento na Roça (1957)



Perfil de Homem (1925)



Floresta (1948)



"O Café" (1935)

Aos quinze anos de idade foi para o Rio de Janeiro em busca de um aprendizado mais sistemático em pintura, matriculando-se na Escola Nacional de Belas Artes. **Em 1928 conquistou o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro da Exposição Geral de Belas-Artes, de tradição acadêmica.** Foi para Paris, onde permaneceu durante todo o ano de 1930. Voltou

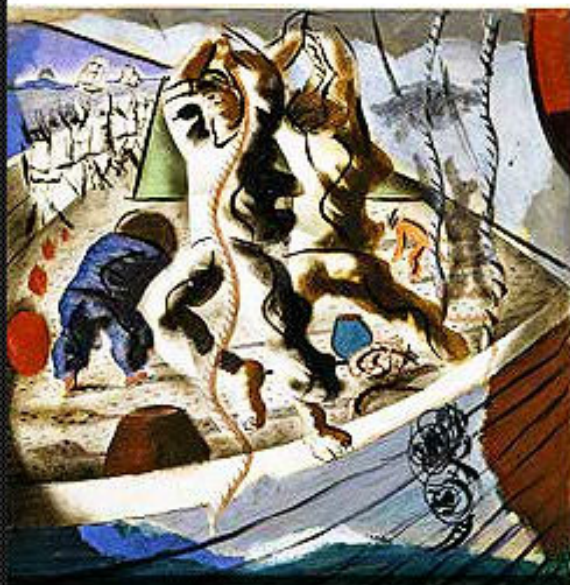
para o Brasil em 1931 e passou a retratar nas suas telas o povo brasileiro, superando aos poucos sua formação acadêmica, passando a experimentar novas linguagens. Em 1935 obteve seu primeiro reconhecimento no exterior (Pittsburgh, Estados Unidos), com uma tela de grandes proporções intitulada CAFÉ, retratando uma cena de colheita típica de sua região de origem.

Foi convidado por Gustavo Capanema para executar os murais do Ministério de Educação e Saúde no Rio de Janeiro (1936). Este prédio, planejado por uma equipe de arquitetos coordenada por Lúcio Costa, com supervisão de Le Corbusier e paisagismo de Burle Marx, tornou-se o marco da arquitetura moderna brasileira. Em 1940 foi convidado para executar o mural da Fundação Hispânica da Biblioteca

do Congresso, em Washington, e em 1945, a convite do prefeito Juscelino Kubitschek executou o mural e a via sacra da Igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, BH. Foi convidado pelo Itamarati para realizar dois painéis para a sede da ONU em Nova York, sendo consagrado como o maior muralista brasileiro. Participou de vários salões e bienais.



Detalhe da Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte.



Estudo para o mural "Descoberta da Terra", na Livraria do Congresso, nos Estados Unidos.



Altar e azulejos internos da Igreja da Pampulha.



Obra Conjunto ONU, Guerra e Paz.

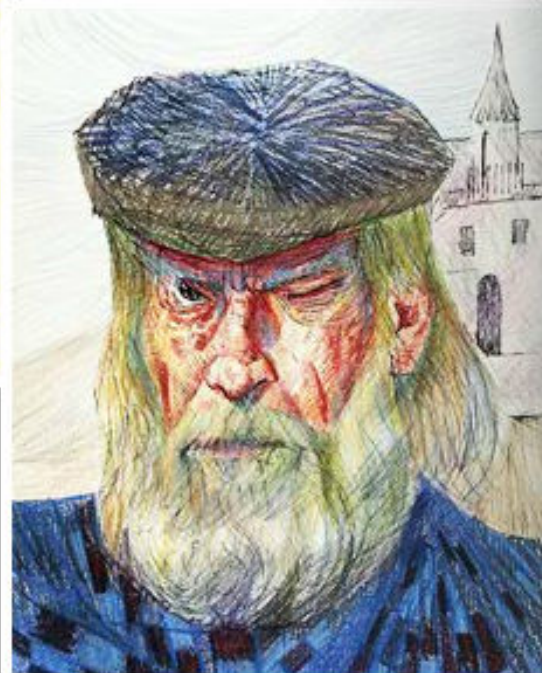


Em 1948 sofreu influências abstratas e, na década de 50, pintou a série dos canga-ceiros, de cores mais intensas. A viagem que realizou em 1956 a Israel transformou sua pintura. Usou seu traçado firme para concretizar formas mais compactas e agressivas.



Da série D. Quixote, a obra Sancho Pança Deitado.

Da série Israel, a obra Cabeça de Velho.



Retirantes, Série Retirantes (1944)



Carregadores de café.

As imagens criadas por ele retratam a vida do povo brasileiro e abrangem cenas de infância, a vida rural, retirantes, trabalhadores, eventos da história do Brasil desde a chegada dos portugueses em 1500, retratos de membros de sua família e líderes intelectuais brasileiros, ilustrações para livros, azulejos decorativos -- como os da Igreja de São Francisco, em Belo Horizonte.

Seus trabalhos possuem um caráter imaginativo e inventivo muito presente, uma aparente viagem ao inconsciente, com elementos fantásticos, figuras líricas e criaturas míticas. Ele filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro e, em 1947, candidatou-se a senador mas teve que se refugiar no Uruguai devido à perseguição política. Retornou ao Brasil em 1951 mas sua saúde debilitou-se e, em 1962, morreu devido à intoxicação por chumbo, advinda das tintas. ▲